

A IMPORTÂNCIA DA FIBRA NA DIETA DE EQUINOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**FERREIRA, D. F. [1]; BAGGIO, M. [1]; FONSECA L. O. [1]; MATOS C. S. [1];
BUSATO, P. R. P. [1]; BARBOSA, J. R. [1]; BENVENÚ, D. M. [2]**

Os equinos são herbívoros adaptados à fermentação ceco-cólica, característica que lhes permite extrair energia da degradação microbiana de fibras. A nutrição exerce papel fundamental na manutenção da saúde, no desempenho e na longevidade desses animais. Para tanto, a formulação de dietas balanceadas deve considerar aspectos fisiológicos, a atividade desempenhada e a qualidade dos alimentos fornecidos. Uma dieta adequada deve conter proporções adequadas de fibras e carboidratos, favorecendo a digestão e prevenindo distúrbios gastrointestinais. Esta revisão foi realizada com base em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na base de dados PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “horse, nutrition, forage, fibre”, resultando em dezesseis artigos, dos quais cinco foram selecionados para análise. Relatos de caso, revisões sistemáticas e artigos envolvendo outras espécies foram excluídos. O objetivo desta revisão é reunir informações sobre a importância da fibra na dieta dos equinos, bem como aspectos e impactos da nutrição e na saúde dos equinos. Pesquisas mostram que quanto mais tardia é feita a colheita de gramíneas, maior será o teor de fibra, e quanto mais precoce, menor o teor. Um fator importante para boa digestão é o tempo de mastigação. Alimentos que necessitam que o animal passe mais tempo mastigando, tiveram melhores resultados na digestão, por motivos que o cérebro capta o sinal de que o animal está se alimentando, assim as glândulas salivares produzem a saliva, a qual

[1] Dienifer Fontana Ferreira. Acadêmica de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. dienifer.ferreira@estudante.uffs.edu.br.

[1] Milenna Baggio. Acadêmica de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. milenna.baggio@estudante.uffs.edu.br

[1] Luiz Gustavo Oliveira da Fonseca. Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. luiz.daonseca@estudante.uffs.edu.br.

[1] Cássio Silva Matos. Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, cassio.mato@estudante.uffs.edu.br.

[1] Pamela Regina Pimenta Busato, Médica Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul - UFFS, pamela.busato@estudante.uffs.edu.br

[1] Juliana Rozendo Barbosa, Médica Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul – UFFS, juliana.barbosa@estudante.uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

contém a enzima amilase, que inicia a digestão do amido, assim facilita o trabalho das enzimas digestivas. O equino necessita ingerir 1,5% do seu peso corporal em forragem para manter a saúde gastrointestinal adequada. Quando é oferecida uma dieta mais rica em carboidratos que fibras, ocorre alteração na microbiota gastrointestinal. Um estudo com 48 equinos comprovou que os animais que consumiram maior parte de sua alimentação com fibras vegetais tiveram menos incidência de casos de síndrome de úlcera gástrica equina em relação aos animais que tiveram sua dieta com menor quantidade de forragem. Com base nisso, o proprietário do animal deve estipular uma dieta juntamente com um médico veterinário ou zootecnista, adaptada para cada animal, com base em sua função e condição corporal. Como consequência, serão gerados melhores resultados na saúde e bem-estar do animal, além de redução nos custos com tratamentos, os quais podem ser evitados com um bom planejamento e manejo.

Palavras chave: nutrição; forragem.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

[1] Dienifer Fontana Ferreira. Acadêmica de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. dienifer.ferreira@estudante.uffs.edu.br.

[1] Milenna Baggio. Acadêmica de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. milenna.baggio@estudante.uffs.edu.br

[1] Luiz Gustavo Oliveira da Fonseca. Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. luiz.daonseca@estudante.uffs.edu.br.

[1] Cássio Silva Matos. Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, cassio.mato@estudante.uffs.edu.br.

[1] Pamela Regina Pimenta Busato, Médica Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul - UFFS, pamela.busato@estudante.uffs.edu.br

[1] Juliana Rozendo Barbosa, Médica Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul – UFFS, juliana.barbosa@estudante.uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.